



Tim Maia Racional



Tim Maia Racional Vol. 2



Tim Maia Racional Vol. 3



O cantor acreditou cegamente nas teorias de Manoel Jacintho Coelho, que traduziu em canções

Um clássico improvável com a assinatura do mestre do soul

Ma
 as com o passar dos anos o primeiro volume da trilogia “Racional” foi se tornando um clássico improvável, redescoberto por novas gerações no Brasil e aficionados por música fora do país. Inspirou o nome do maior grupo de rap do país, os Racionais MCs, virou item raro na mão de DJs e colecionadores de vinil e passou a circular informalmente entre fãs na internet até chegar ao streaming há seis anos.

Há diversos mitos que envolvem esse período da vida de Tim Maia. Um deles é que o artista teria se interessado pela seita Racional porque vivia um período de excessos e estava em busca de salvação. Segundo Paulinho Guitarra, guitarrista, amigo e braço direito do cantor em suas bandas nos anos 1970, eles se conectaram à seita por causa dos extraterrestres.

“Tim era um cara cético, e a gente era



ligado em ufologia. Adorava esses assuntos de Ovni”, conta. “Ele chegou assim ‘Paulinho, o Tibério trouxe um livro que tu vai gostar’. Eu vi e de noite fomos lá. Ficamos conversando com Manoel, saímos quase 6h da manhã carregando um monte de livros, camisetas, adesivos. Tim já ficou amarrado

- e eu, muito chegado a ele, fiquei também. A gente ainda não sabia muita coisa. Soube-me meio pelo alto.”

Manoel Jacintho Coelho era um médium que havia atuado na umbanda e criou o culto baseado na ideia de que os humanos não são deste planeta. Segundo o jornalis-

A fase ‘racional’ de Tim Maia foi um fiasco do ponto de vista comercial. O cantor foi demitido da gravadora e criou um selo para produzir os três álbuns da trilogia, que depois passou a renegar

ta americano Allen Thayer no livro da série “33 1/3 Brazil”, para voltar ao seu planeta de origem o fiel deveria passar pelo processo de “imunização racional”. Isso consistia basicamente em ler e reler as centenas de livros da série “Universo em Desencanto”.

Desde maio de 1974, Tim Maia vinha gravando novas

canções com um time de peso de músicos, entre eles Cassiano, Beto Cajueiro, Robson Jorge, Serginho Trombone, Oberdan Magalhães, Luiz Carlos Fuina, Robério Rafael, Paulinho Braga, José Roberto Bertrami, Don Chacal e Don Pi, além de duas pessoas com o mesmo apelido - Paulinho Trompete.